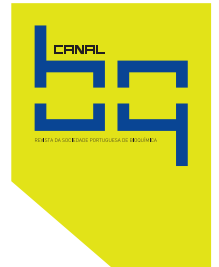




João Varela

EDITORIAL



Graças ao convite do director cessante e actual presidente da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, e com a aprovação da direcção da SPB, foi-me dada a oportunidade de continuar o projecto editorial da SPB, designado por Canal bq. Esta oportunidade é, sem dúvida, um desafio e traz grandes responsabilidades. *Canal bq* — daí o seu nome — foi concebido para ser um canal de comunicação da comunidade que ensina, investiga e negocia no grande mundo que é a bioquímica e campos afins, que vão desde a biotecnologia até à medicina. Desde o início que um dos objectivos deste canal de comunicação é expandir a bioquímica para além da academia e unidades de I&D e abraçar a Sociedade, explicando os impactos que a bioquímica tem e pode ter no “Mundo Real”.

Com este novo número, pretendo iniciar um rumo um pouco diferente dos anteriores, privilegiando mais os artigos de revisão científica, e menos as entrevistas e os artigos de opinião, embora estes não sejam excluídos completamente da política editorial do *Canal bq*. Porém, tenho a firme intenção de manter o carácter temático de cada número. Deste modo, este número é dedicado a um tema actual que, embora potencialmente polémico, oferece grandes promessas para o futuro, nomeadamente na área da medicina regenerativa: células estaminais.

É muito provável que a maioria de vós já tenha ouvido falar sobre células estaminais, mas talvez desconheça as várias propriedades que as caracterizam, aplicações, funções, interacções com a bioengenharia e nanotecnologia, e o número de grupos que trabalham em Portugal com este tipo de células. Com este número do *Canal bq*, pretende-se não só divulgar alguns grupos portugueses que realizam I&D sobre células estaminais, mas também explicar o que elas são, para que servem, e como são (ou poderão ser) cultivadas. Os primeiros dois artigos (Bragança *et al.* e Correia & Bragança) são propositadamente introdutórios ao tema, sendo escritos em português. Os restantes, escritos em português ou em inglês, são mais específicos e aprofundam o tema. Esta variedade de tratamentos científicos, relativamente acessíveis a estudantes e a profissionais que se interessam por ciência, não deixam de sumarizar o melhor que se faz em Portugal e no mundo. De modo a potenciar a compreensão dos artigos deste número, pedi aos autores que escrevessem um glossário com definições de termos chave, introduzidos a negrito.

Espero, sinceramente, que este número seja uma importante contribuição para uma melhor compreensão das potencialidades das células estaminais, mas também das consequências éticas a elas associadas. O modo como as células estaminais embrionárias humanas são obtidas tem repercussões muito semelhantes às levantadas pela Interrupção Voluntária da Gravidez (vulgo “aborto”), pois para as obter é necessário a destruição de blastocistos, um estágio do desenvolvimento que antecede a formação do embrião e a placenta. Porém, neste número são apresentadas alternativas muito promissoras às células estaminais embrionárias, que não implicam a desagregação de blastocistos, resolvendo, em larga medida, este problema bioético.

Por fim, desejo agradecer aos autores que contribuíram com o produto do seu esforço, tanto na forma de textos, como figuras e diagramas, que foram concebidas propositadamente para este número.